

# Construindo novos caminhos

Olhando para o Semiárido  
depois da chegada  
das Cisternas



  
**ASA**  
Articulação  
Semiárido  
Brasileiro

## Construindo Novos Caminhos – Olhando para o Semiárido após a chegada das cisternas

Série de publicações da ASA, Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), para o P1MC  
– Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido:  
Um Milhão de Cisternas Rurais.

### Elaboração

Assessoria de Comunicação da ASA | ASACom

### Coordenadora de Comunicação

Fernanda Cruz – DRT/PE 3367

### Assessora da Coordenação de Comunicação

Gleiceani Nogueira DRT/PE 3837

### Jornalistas

Catarina de Angola DRT 4477

Daniel Lamir DRT/PE 2809

Mariana Reis DRT 3899

Verônica Pragana DRT/PE 2923

Ylka Oliveira DRT/RN 00915

### Texto

Aparecida Amado (Cidinha)

Fernanda Cruz

### Colaboração

Gleiceani Nogueira

Jean Carlos Medeiros

Naidison Baptista

### Ilustrações

André Persi

### Projeto Gráfico

Via Design

\*Esse material é uma adaptação da cartilha Uma Aula Diferente – Aprendendo sobre Água de Cisterna.  
3ª Edição - Recife, abril de 2014



# Construindo novos caminhos

Olhando para o Semiárido  
depois da chegada  
das Cisternas



# Apresentação

A água é uma das maiores riquezas naturais que possuímos e elemento essencial para a segurança alimentar e nutricional, por isso, não pode faltar. É ela que mata a nossa sede, mantém animais e plantas vivos e nos ajuda a produzir e cozinhar os alimentos. Para o povo do Semiárido, em especial, a água tem um valor inestimável. E tem sido através de tecnologias simples, como as cisternas de placas de 16 mil litros, que ela tem chegado até essa população.

Hoje a cisterna faz parte da realidade de milhares de famílias do Semiárido e fará parte da sua também! Pois, em poucos anos, não haverá uma família sequer sem água de qualidade para beber e cozinhar na sua porta! Esse é um compromisso assumido pelo Governo Federal e que a ASA quer contribuir para seu alcance.

O desejo de levar água de qualidade para todas as famílias da região é um sonho antigo da ASA. Ele surgiu há mais de 10 anos, quando foi criado o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas (P1MC). Para subsidiar esse trabalho, ao longo desses anos, a ASA desenvolveu uma série de materiais para contribuir no processo de formação e mobilização social do Programa.

Essa cartilha é um desses materiais produzidos especialmente para as famílias, comunidades e organizações que participam do P1MC. Ela é uma continuidade da Cartilha Uma Aula Diferente, produzida pela ASA, e utilizada como material didático no P1MC.

Através dela, você vai conhecer a realidade de uma comunidade semelhante à sua e as mudanças ocorridas após a chegada das cisternas. Também vai saber como participar do P1MC, aprender a cuidar desse bem que é a cisterna e do tesouro que ele guarda: a água.

É muito importante discutir as melhores formas de aproveitar esse material. Cada criança, adulto, cada pessoa pode dar sua contribuição, seja no cuidado com a cisterna, tratando a água corretamente e, principalmente, economizando! Assim, teremos água sempre e a vida no Semiárido vai ficar muito melhor.

# Personagens



**Pedro**  
Agricultor e Animador de campo

---



**Miguel**  
Agricultor e Agente de Saúde

---



**Nina**  
Agricultora e Cisterneira

---



**Seu Biu**  
Agricultor, pai de Miguel



Miguel, Pedro e Nina, antigos amigos de escola, se reencontram anos após conhecerem a cisterna do P1MC e aprenderem sobre a importância da tecnologia para as famílias do Semiárido. Agora, Miguel é agente de saúde e tem sua própria casa, onde vive com a esposa e seu filho, e está prestes a receber sua cisterna. Com a chegada dela, todas as famílias da sua comunidade passarão a ter água de qualidade para beber. É a universalização da água chegando!

Miguel, Pedro e Nina são exemplos de como a cisterna vem cheia de conhecimentos que são capazes de mudar a vida das pessoas. Juntos, eles vão lembrar da importância desse bem que é a água e de como é importante cuidarmos da cisterna para que ela dure por muitos e muitos anos.

**Miguel:** Oi meu pai, vim aqui na casa do senhor avisar que o Pedro chega daqui a pouco pra me explicar como posso conquistar uma cisterna de 16 mil litros.

**Seu Biu:** Que coisa boa, né, meu filho? Acho que com essa remessa agora não vai ficar nenhuma casa da redondeza sem água de qualidade para beber e cozinhar.

**Seu Biu:** Estamos caminhando, meu filho, estamos caminhando. Se Deus quiser, em breve, todo mundo que vive no Semiárido vai poder guardar a água da chuva na sua cisterna.

**Miguel:** Quem diria que um dia veríamos um presidente e mais um monte de gente do governo dizer que isso é importante. O que será que mudou, pai?

**Seu Biu:** Ah, meu filho...isso não foi de ontem para hoje. Já é de anos, com a luta da gente, das organizações que trabalham no Semiárido há anos, tipo o sindicato, sabe?



**Miguel:** hummm...e são essas organizações que fazem a ASA, é, pai?

**Seu Biu:** Isso mesmo! Porque juntos somos mais fortes.

**Miguel:** A prosa está boa, mas deixe adiantar o passo porque já estou vendo o Pedro chegando na cancela.



**Pedro:** Oi, meu amigo Miguel, estou muito alegre em trazer boas novas para sua família.

**Miguel:** Eu é que fico feliz em receber você na minha casa. Como é que vai a vida de animador de campo?

**Pedro:** Bom, rapaz. Pra mim é uma felicidade poder contribuir com a melhoria do nosso Semiárido, fazer o que gosta e ainda receber por isso. Sou animador de campo do P1MC com muito orgulho. E você, como vai?

**Miguel:** Eu também estou muito satisfeito, primeiramente com o filho que Deus me deu e trabalhando também com o que gosto: na terra e como agente comunitário de saúde.

**Pedro:** Que trabalho importante o seu! O povo entende as suas explicações sobre os cuidados com a água?

**Miguel:** Vou te falar, meu amigo, pra um agente comunitário de saúde é muito tranquilo trabalhar em uma região como a nossa, onde quase todas as famílias já fizeram o curso que vocês dão para as famílias que vão receber as cisternas.

**Miguel:** O povo fica afiado no conhecimento. Aprendem até a tratar a água antes de beber, para não ter doenças! E eu percebo que acabam aprendendo também sobre a importância da nossa terra, da nossa cultura, pra mim essas coisas estão todas enroladas no mesmo carretel.

**Miguel:** Ah, Pedro, mas me fale mais um pouco o que um animador de campo faz!

**Pedro:** Engraçado, Miguel, como o nome mesmo diz, a gente anima as famílias para receber a cisterna. A nossa responsabilidade é muito grande, temos que vir nas casas, fazer os cadastros, orientar a família sobre os cursos que vão acontecer, trazer o pedreiro, acompanhar a construção e um bocadinho de coisas mais. Vou dizer, pra ser animador/a de campo tem que gostar do Semiárido, conhecer a região e trabalhar muito para que ela melhore. Uma coisa te digo: a gente corta muito chão.

**Miguel:** Mas me diga uma coisa, vale a pena?

**Pedro:** Vale muito a pena, o sentimento da gente é muito bom, quando colocamos a placa na cisterna e vemos muita família se emocionar e dizer: "Acabou meu sofrimento para ir buscar água, meu filho". Isso não tem preço. É ver com nossos olhos o começo de uma nova história.





**Miguel:** Que bom, Pedro, agora me diga e a minha cisterninha quando vem?

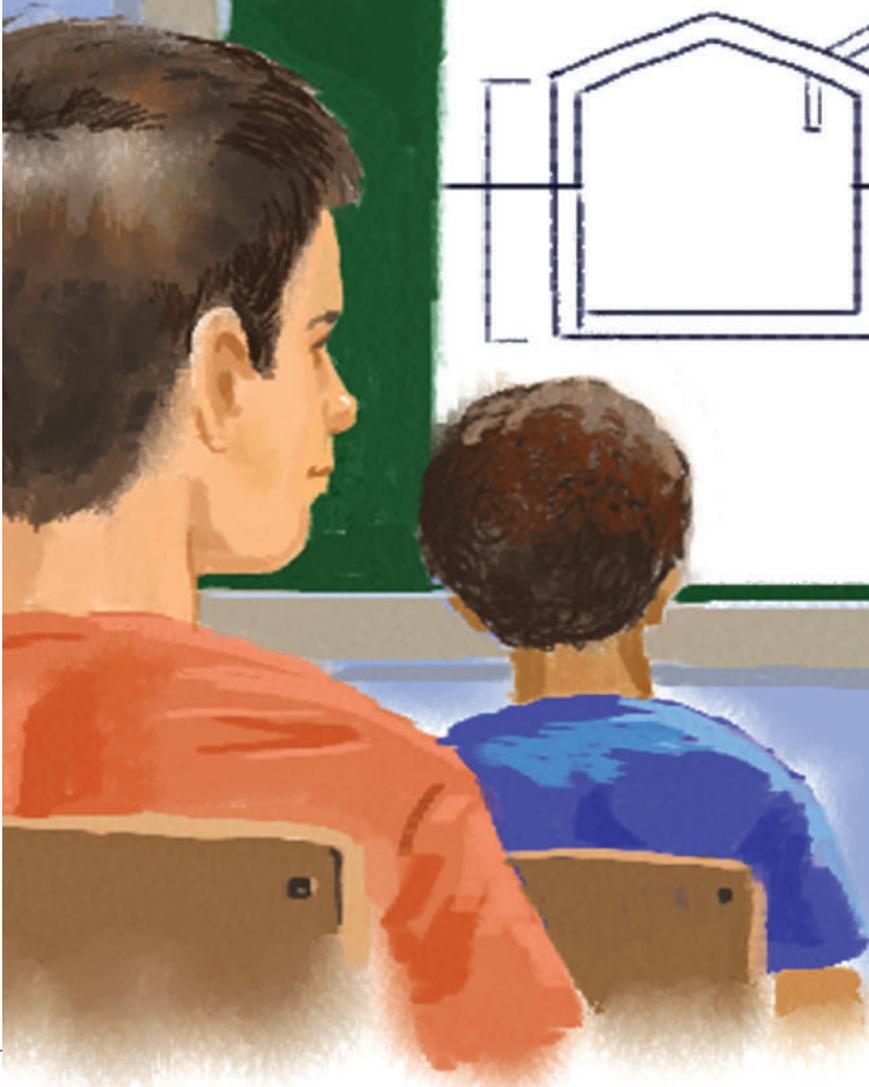
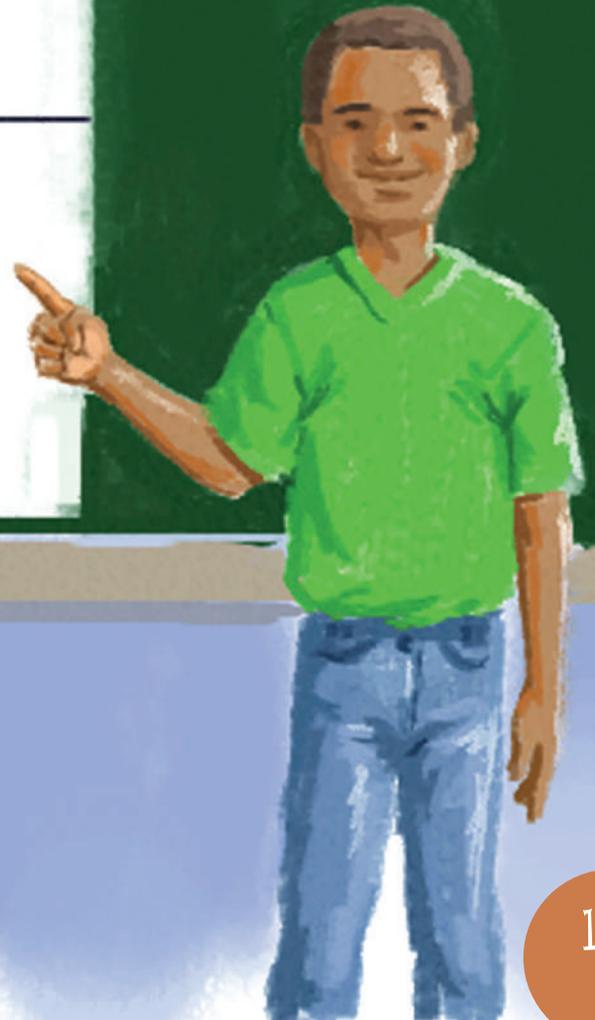
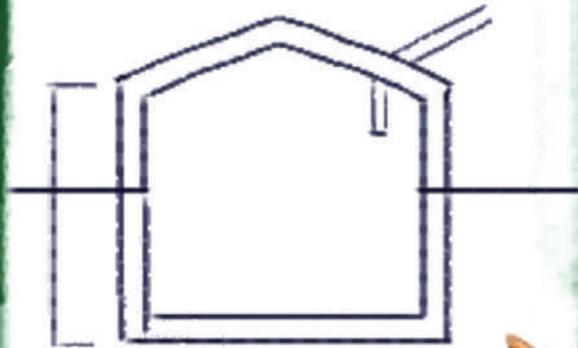
**Pedro:** Seu nome está na lista porque você e sua família estão dentro dos critérios. Isso quer dizer que o dinheiro para a construção dela já está guardado! Mas, da mesma forma que aconteceu com seus pais, você primeiro precisa fazer aquele curso que explica como cuidar da cisterna, como tratar e cuidar da água antes de beber e outras coisas importantes sobre a água e o Semiárido. Esse é o curso que a ASA chama de Gerenciamento de Recursos Hídricos, o GRH.

**Miguel:** E é lá que também vamos falar sobre a escavação do buraco, o acolhimento do/a pedreiro/a, do compromisso da minha família e também sobre os cuidados com a cisterna?

**Pedro:** Isso mesmo!



## cuidados com a cisterna



**Miguel:** Estou lembrando que meus pais aprenderam até a medir a água da chuva. E também foi a primeira vez que eles ouviram falar sobre os direitos das mulheres e a importância da gente se articular com o poder público para conquistar mais coisas.





**Pedro:** Essas cisternas que estão chegando agora na comunidade são fruto de uma parceria da sociedade civil com o governo federal. A ASA não faz isso sozinha! Por isso que é importante a gente se articular!

**Miguel:** Meu pai estava me falando que hoje até os governos estão construindo cisternas! Mas o Programa Um Milhão de Cisternas, o P1MC, não é da ASA?

**Pedro:** Sim, é! Mas hoje, o P1MC faz parte de uma política pública que levará cisternas para todas as famílias do Semiárido: o Água para Todos. Já ouviu falar?

**Miguel:** Não conheço.



**Pedro:** É um programa do governo federal que vai levar água para todas as populações rurais, inclusive para nós que vivemos no Semiárido. E eu fiquei sabendo que, além das cisternas de beber, o programa também vai apoiar a construção de cisternas para produção de alimentos, sistemas coletivos de abastecimento de água e pequenas barragens.

**Miguel:** Então essas cisternas fazem parte do Água para Todos?

**Pedro:** As cisternas fazem parte do Programa Cisternas, que integra o Água para Todos. Esse Programa Cisternas é cuidado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o MDS. Entendeu?

**Miguel:** Hum... entendi. E quem mais constrói cisternas além do governo federal e da ASA?

**Pedro:** Há cisternas feitas pelos governos estaduais, pelos consórcios, pela Fundação Banco do Brasil, construções também apoiadas por organizações de outros países, por empresas, por Fundos Rotativos de comunidades e até mesmo por pessoas como a gente, que generosamente querem colaborar...





**Miguel:** Entendi. Realmente, a cisterna não é uma simples construção. Significa uma mudança dentro e fora da comunidade também! Que bom, né?

**Pedro:** Pois é...e a cisterna é a oportunidade de a comunidade discutir e lutar também para fazer valer outros direitos como uma boa educação para nossos filhos, energia elétrica, terra e construir oportunidades para cada vez mais viver melhor no Semiárido.



**Miguel:** Pedro, com essa nova realidade, quais os critérios para uma família receber a cisterna?

**Pedro:** Ah, Miguel...atualmente, o governo federal está levando cisternas para todos os cantos! Por isso, o único critério passou a ser a família ter o número de NIS, que é Número de Identificação Social. Um cadastro que a família faz e daí pode participar dos projetos e programas do governo federal.

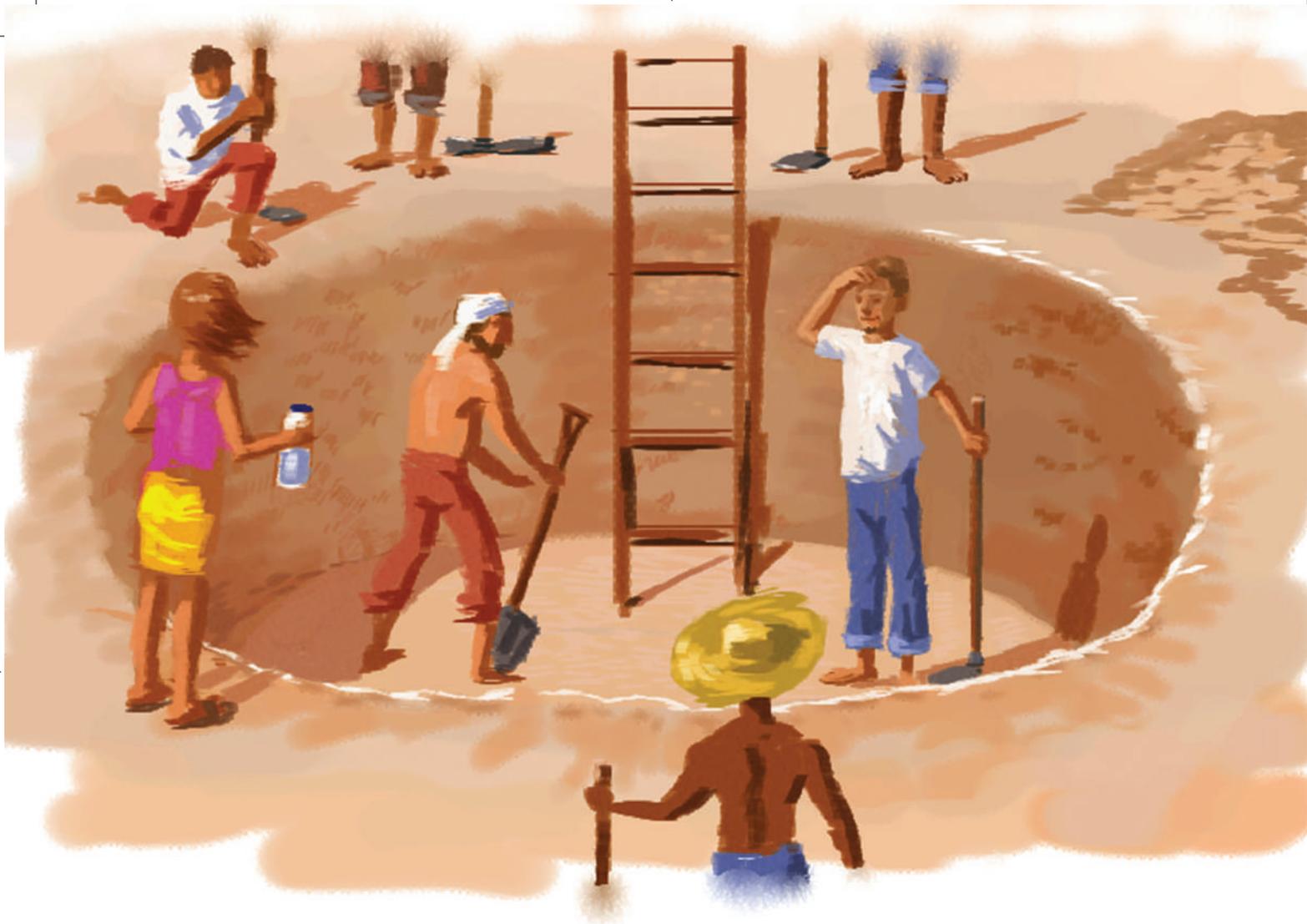
**Pedro:** Mas a gente acaba observando também se o tamanho do telhado é adequado, se as crianças estão na escola, se há pessoas com deficiência física na família, esses antigos critérios...para poder orientar as famílias.

**Miguel:** Que beleza, né, Pedro? É por isso que a gente fala que junto com a cisterna vem uma carrada de direitos. Mas Pedro, todo mundo tem o NIS?

**Pedro:** Infelizmente, não. Mas é fácil tirar! A pessoa só precisa ir até a Secretaria de Assistência Social do município e fazer o Cadastro Único.

**Pedro:** Isso serve para que a família tenha acesso às tecnologias sociais da ASA e também faz com que a família seja vista pelo governo federal e possa entrar em seus programas sociais.





**Miguel:** Mas voltando a minha cisterna, vou precisar cavar o buraco, é?

**Pedro:** Vai sim, meu amigo! A escavação do buraco é responsabilidade da família. Cada um tem que fazer sua parte, mas o bom mesmo é fazer um mutirão. Dá até pra fazer festa depois e a comunidade sai muito mais forte.

**Miguel:** Rapaz, e você pensa que eu esqueço da alegria que foi aqui na comunidade quando chegaram as primeiras cisternas? Agora estamos fazendo festa, porque com a chegada dessas novas cisternas todo mundo que vive aqui vai ter como guardar sua água limpinha, limpinha. Não vamos mais precisar usar a água das cisternas dos vizinhos, nem andar muito para pegar água no barreiro.

**Pedro:** Não esqueça de que é melhor que a cisterna fique pertinho da cozinha, mas afastado da parede. E é muito importante que ela fique longe da fossa e do curral.

**Miguel:** E a alimentação dos pedreiros, nem se preocupe porque será nos trinques. Como meus pais já têm a cisterna-calçadão na casa deles, a conversa agora é só comida sem veneno. Vou trazer tudo de lá!

**Pedro:** Então estamos acertados, Miguel, o curso será na próxima semana e tem uma novidade que você vai gostar muito. A pedreira que vem construir a cisterna da sua família é a Nina, que estudou com a gente, lembra dela? Vai dar até pra gente relembrar nossos tempos bons de escola.

**Miguel:** Que maravilha e que venha a cisterna e junto com ela: alegria, vida digna e comunitária!

## Dias depois...

**Pedro:** Ô de casa! Miguel, meu amigo, chegamos.

**Nina:** Venha receber a cisterneira, moço!

**Miguel:** Olha só que coisa boa, seja bem-vindo e bem-vinda, já estava ansioso com a chegada de vocês. Como estão? Cheguem à frente.

**Nina:** Nem acredito que estamos aqui juntos depois de tanto tempo!

**Pedro:** E aí, Miguel, como foi o curso de GRH?

**Miguel:** Muito bom. Participação total da comunidade! E tudo bem explicadinho sobre o cuidado com o armazenamento da água, a limpeza das calhas e a pintura da cisterna com cal, que temos que fazer todos os anos, além de muitas orientações sobre a convivência com o Semiárido.

**Miguel:** Achei muito interessante os Dez Mandamentos da Cisterna. Fiquei lembrando a época em que meus pais conquistaram a cisterna deles e eu lá curioso querendo saber de tudo.

**Nina:** É, Miguel, o curso de GRH é um momento de aprendizagem muito grande, troca de experiência. Tem gente que mora na mesma comunidade, mas nunca tinha se visto e se conhece lá no curso.



### É importante saber:

- A água da cisterna deve ser utilizada apenas para escovar os dentes, beber e cozinhar, para garantir que a água não falte no período de estiagem.
- Não colocar baldes dentro da cisterna. Use sempre a bomba manual.
- Trate a água que vai ser consumida usando o hipoclorito de sódio ou água sanitária, que são a mesma coisa.

## E a cisterna finalmente fica pronta...

**Miguel:** Nossa, que beleza!  
Agora é só esperar a chuva!

**Nina:** Miguel, não esqueça da limpeza do telhado. A gente espera a chuva com muita emoção, mas deixe primeiro ela lavar o telhado, evitando que vá para dentro da cisterna toda a sujeira.

**Miguel:** É verdade. Também vou dar uma lavada por dentro. Aprendi que posso usar 1 litro de água sanitária para 5 litros de água pura, que vai ficar uma beleza. Minha vida agora tem tudo para ser diferente, para ser melhor! A água é um tesouro!





**Pedro:** Tendo água, ninguém quer sair daqui, não!  
Agora eu só tenho vontade de melhorar a vida e de trabalhar pelo Semiárido!

**Nina:** Foi a partir das cisternas que me fortaleci enquanto mulher, depois que me tornei cisterneira. Hoje me sinto uma vitoriosa e grito em alto e bom som: a ASA é uma das melhores ações que aconteceram no Semiárido.

**Pedro:** É verdade. E estamos felizes porque foi a partir da iniciativa da sociedade civil, com a força das comunidades, que as cisternas tornaram-se uma política pública. Somos todos responsáveis por isso!

**Miguel:** Com certeza. E também somos responsáveis por ver se está tudo caminhando certinho...

**Nina:** É o povo organizado...porque se você tem água, alimentação saudável, uma vida comunitária reconhecendo os valores da sua região não tem conversa, a mudança acontece mesmo!



# Tabela de Cloração da Água

Volume de água	Quantidade de hipoclorito de sódio 2,5%	Medida prática	Tempo de espera
16000 litros	1600 ml	8 copos de geleia	30 minutos
1000 litros	100 ml	2 copinhos descartáveis de café ou meio copo de geleia	30 minutos
200 litros	20 ml	1 colher de sopa ou duas de sobremesa	30 minutos
20 litros	2 ml	1 colher de chá	30 minutos
1 litro	0,045 ml	2 gotas	30 minutos

**Fonte:** Coordenação de Fiscalização Sanitária  
Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro

## O que é a ASA?

A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é uma rede formada por mais de três mil organizações da sociedade civil que atuam na criação, na gestão e no desenvolvimento de políticas adequadas à região. Sua missão é “Fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido referenciados em valores culturais e de justiça social”.

A ASA atua no Semiárido, que é uma região onde as chuvas são irregulares no tempo e no espaço, com períodos de estiagens prolongadas. A média pluviométrica varia de 200 a 800 mm anuais, dependendo do lugar. Curiosamente, é o Semiárido mais chuvoso do planeta! O Semiárido brasileiro compreende todos os estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e o Norte de Minas Gerais. A ASA atua em todos esses estados e também no Maranhão.

Criada em 1999, a ASA nasceu do acúmulo de organizações, redes e fóruns que iniciaram um processo gradativo de rompimento com as políticas oficiais de combate à seca e começaram a desenhar um novo paradigma de ação na região, a chamada convivência com o Semiárido. Ou seja, em vez de ficar lutando contra as secas, a Articulação se propõe a olhar de forma diferente para a região, fomentando a cultura de estocagem como estratégia para o desenvolvimento. Estocar água, alimentos, sementes e conhecimentos para uma vida digna na região!

## O que é o P1MC?

O Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) é um projeto nascido das bases, construído a muitas mãos e resultado do sonho de muita gente. Criado e executado pela sociedade civil, o programa promove a descentralização das estruturas de abastecimento de água e, conseqüentemente, a democratização desse elemento essencial à vida.

O objetivo do programa é levar água de qualidade para 5 milhões de pessoas e demonstrar que o Semiárido é uma região viável. Esse cálculo, feito há alguns anos, teve como base a quantidade de pessoas que viviam no Semiárido. Hoje, já se sabe que a necessidade é maior, mas a ASA já vem atuando junto ao governo federal nessa perspectiva. Estamos lutando para que, em poucos anos, todas as comunidades do Semiárido tenham uma cisterna ao lado de casa ou sejam atendidas por algum outro sistema de abastecimento de água, a partir da chamada universalização do acesso à água.

O P1MC é um programa no qual os agricultores e agricultoras participam de todas as etapas e conquistam suas cisternas. Ela gera liberdade, cidadania e autonomia às famílias. A cisterna é vista, portanto, como um direito e não como favor! Cada pessoa que tem uma cisterna, que participa das reuniões e dos cursos promovidos pela ASA, ajuda a construir o programa e é corresponsável pelo bom andamento e sucesso dele. O P1MC é uma vitória de todas as organizações, e sua também!





Programa de Formação e Mobilização Social  
para a Convivência com o Semiárido:  
Um Milhão de Cisternas Rurais - P1MC

Realização:



Rua Nicarágua, 111 – Espinheiro  
CEP: 52020-190 – Recife – PE  
Fone: (81) 2121-7666  
Fax: (81) 2121-7629  
asacom@asabrasil.org.br  
www.asabrasil.org.br  
Facebook.com/articulacaosemiario  
twitter: @asa\_brasil

Apoio:

